



Lição 01

DAVI: ESCOLHIDO DE DEUS E UNGIDO PELO SENHOR

06 de Abril de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 01

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 06 de Abril 2025

DAVI: ESCOLHIDO E UNGIDO PELO SENHOR

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Davi é um dos personagens mais marcantes da Bíblia, um jovem pastor que se tornou rei segundo o coração de Deus. Sua trajetória nos ensina que o Senhor não escolhe pela aparência, mas pelo coração. Nesta lição, veremos como Deus o chamou, a relação entre a soberania divina e a vocação, e como isso se aplica às nossas vidas. Que este estudo nos inspire a confiar em Deus e seguir Sua vontade, pois Ele ainda chama e capacita aqueles que deseja usar para Sua glória!

TEXTO PRINCIPAL

Ó Deus, examina-me e conhece o meu coração! Prova-me e conhece os meus pensamentos. Vê se há em mim algum pecado e guia-me pelo caminho eterno. (Sl 139.23,24 NTLH).

Vamos comentar essa passagem bíblica em três pontos, levando em consideração o contexto da lição e o entendimento de que o Salmo 139 foi escrito por Davi:

- A Onisciência divina e a total dependência do homem. Davi reconhece que o Deus de Israel não apenas contempla os atos exteriores do homem, mas penetra nos recônditos da alma. O pedido de Davi não é um mero desejo de ser examinado, mas um reconhecimento de que somente Deus pode revelar ao homem sua real condição espiritual.
- A necessidade da santificação e do coração alinhado com Deus. O verbo "sondar" implica um exame minucioso, uma provação que expõe tudo o que está oculto. Esse apelo ressoa com o ensino bíblico de que o coração humano é "enganoso... e desesperadamente corrupto" (Jr 17.9), necessitando ser exposto à luz da verdade divina. O verdadeiro servo do Senhor não confia em sua própria percepção, mas submete-se ao escrutínio de Deus.

- A disposição para a obediência e a conformidade com a vontade de Deus. Davi não busca apenas uma revelação de sua condição, mas almeja ser transformado. Seu clamor implica a disposição de ser conduzido pelo caminho reto, como expresso no verso seguinte: "Vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno" (Sl 139.24). Aqui, o salmista se rende ao senhorio divino, reconhecendo que o caminho do homem deve ser dirigido pelo Senhor, pois "os passos do homem são dirigidos pelo Senhor" (Pv 20.24).

RESUMO DA LIÇÃO

Davi foi escolhido e ungido por Deus para uma grande missão que incluía preservar o povo escolhido e a linhagem real do Messias.

Davi foi **escolhido** pelo próprio Deus dentre seus irmãos, não segundo a aparência exterior, mas conforme o propósito divino. Foi **ungido** pelo profeta Samuel, recebendo a capacitação do Espírito Santo para cumprir sua vocação. Sua **missão** ia além do governo terreno de Israel, pois incluía a preservação do povo da aliança e da linhagem régia da qual viria o Messias prometido. Como tipologia do Rei eterno, seu reinado apontava para Cristo, o Filho de Davi, cuja soberania é perpétua e cujo trono jamais será abalado.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O CHAMADO DE DAVI

1.1 Tempos difíceis.

A LIÇÃO DIZ: *Nos dias de Davi, Israel passava por uma série de situações que despertava certa preocupação.*

Exploraremos o panorama social, político e espiritual da nação de Israel durante a complexa transição de liderança entre Saul e Davi, um período marcado por desafios e mudanças significativas.

- O contexto social: Um povo insatisfeito e influenciado pelas nações. Israel encontrava-se em um período de instabilidade social, oscilando entre a fidelidade à aliança mosaica e a influência das nações vizinhas, como os filisteus, que dominavam militarmente e impunham sua cultura (1Sm 13.19-22).

- O contexto político: Um reino em crise e a necessidade de uma nova liderança. Saul, inicialmente visto como um líder ideal, falhou em obedecer aos desígnios de Deus, demonstrando impaciência e arrogância ao usurpar funções sacerdotais (1Sm 13.8-14) e ao desobedecer às ordens diretas do Senhor (1Sm 15.9-23). Sua rejeição abriu espaço para a busca de um novo rei, desta vez, não segundo o coração do povo, mas segundo o coração de Deus (1Sm 16.1). Esse momento marcou o início da transição de um governo humano falho para um modelo que apontaria profeticamente para o Reino Messiânico.
- O contexto espiritual: Um povo que oscilava entre a fé e a rebeldia. Espiritualmente, Israel vivia em um ciclo de fidelidade e apostasia. Embora houvesse sacerdotes e profetas, a corrupção estava presente até mesmo dentro da estrutura religiosa, como visto na casa de Eli (1Sm 2.12-17). O Senhor ainda se manifestava por meio de seus servos fiéis, como Samuel. O chamado de Davi representou a escolha de um líder que, apesar de suas falhas humanas, manteria um coração quebrantado diante do Senhor e restauraria a centralidade da adoração a Deus em Israel.

Assim, Davi foi chamado e ungido em um momento de crise e incerteza, sendo separado não apenas para reinar sobre Israel, mas para prefigurar o Messias, o Rei Eterno que governaria com justiça e fidelidade à aliança divina.

1.2 Samuel: um profeta em Israel.

A LIÇÃO DIZ: *Samuel entra em cena envolto em uma história inspiradora, um verdadeiro presente de Deus, fruto de uma oração impressionante de Ana (1 Sm 1:9-20). Cresceu servindo ao Senhor e, ao longo de sua vida, teve uma destacada importância à frente do povo de Israel.*

- A biografia de Samuel: O último juiz e o respeitado profeta nacional. Samuel foi um dos personagens mais significativos do Antigo Testamento, servindo como juiz, sacerdote e profeta em um período de grande transição em Israel. Seu nascimento foi resposta à oração de Ana, uma mulher estéril que clamou ao Senhor e fez um voto de consagrar seu filho ao serviço divino (1Sm 1.10-11). Criado no tabernáculo sob a tutela de Eli, Samuel desde jovem demonstrou sensibilidade à voz de Deus, sendo chamado diretamente pelo Senhor para exercer seu ministério profético (1Sm 3.4-10).
- Teocracia e Monarquia: A mudança no governo de Israel.
 - a. Teocracia: Era o governo direto de Deus sobre Israel, mediado por líderes escolhidos por Ele, como Moisés, Josué e os juízes. As decisões políticas e militares eram guiadas pela

revelação divina, e a aliança mosaica estabelecia os princípios de justiça e santidade que o povo deveria seguir (Êx 19.5-6; Dt 17.14-20).

- b. Monarquia: A monarquia em Israel foi estabelecida em resposta ao desejo do povo de ter um rei como as demais nações (1Sm 8.5). Embora Deus já houvesse previsto a possibilidade de um rei dentro de Seus propósitos (Dt 17.14-20), a motivação de Israel foi carnal, refletindo uma falta de confiança no governo divino. A transição marcou uma mudança estrutural profunda, pois o rei assumia responsabilidades civis e militares antes pertencentes aos juízes e profetas, embora continuasse sujeito à lei de Deus e à orientação profética.
- O papel de Samuel na transição da Teocracia para a Monarquia. Samuel foi o elo entre esses dois sistemas de governo. Como último juiz, ele representava a liderança teocrática, chamando Israel ao arrependimento e à obediência à aliança. Como profeta, foi o instrumento de Deus para a unção dos primeiros reis, Saul e Davi, deixando claro que a realeza deveria estar subordinada à vontade divina.

1.3 Deus chama Davi.

A LIÇÃO DIZ: *O chamado de Davi nos traz importantes oportunidades de aprendizado.*

O capítulo 16 de 1Samuel fala da cidade de Davi (16.1-5); da família de Davi (16.6-10); da profissão de Davi (16.11); da aparência de Davi (16.12a); e da unção de Davi (16.12,13). Vamos destacar cinco verdades sobre o chamado de Davi:

- O passado não define o futuro (1Sm 16.1). Samuel ainda estava preso à rejeição de Saul, mas Deus o confronta e o impulsiona a seguir adiante. O rompimento com Saul não era o fim da história, mas o começo de algo novo. Deus não se prende ao passado—Ele escreve novos capítulos e conduz Seu povo para o propósito que preparou.
- O medo não pode governar as decisões (1Sm 16.2). Samuel sabia que ungir um novo rei poderia custar sua vida. O temor de Saul era real, mas Deus lhe deu uma estratégia. Essa lição é essencial: o chamado de Deus pode trazer desafios e riscos, mas Ele sempre provê os meios para cumprir Sua vontade.
- A lógica humana nem sempre reflete a escolha divina (1Sm 16.6-7). Ao ver Eliabe, Samuel supôs que ele fosse o escolhido. Sua aparência imponente sugeria liderança, mas Deus rejeitou essa avaliação superficial. O Senhor não se guia por critérios externos—Ele vê o coração.

- Deus chama os esquecidos (1Sm 16.11). Davi nem sequer foi chamado inicialmente para a apresentação dos filhos de Jessé. Ele estava no campo, cuidando das ovelhas, fora do radar da família e da sociedade. Mas Deus frequentemente chama aqueles que o mundo ignora. Seu olhar não se fixa na projeção social, mas na disposição de servir.
- O chamado vem antes da posição, e a capacitação acompanha o chamado (1Sm 16.13). Davi foi ungido, mas não assumiu o trono de imediato. Houve um período de preparo, provações e amadurecimento. Além disso, o Espírito do Senhor se apossou dele, demonstrando que ninguém cumpre o propósito divino sem a capacitação do próprio Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A SOBERANIA DE DEUS E A VOCAÇÃO DIVINA

2.1 Deus é soberano.

A LIÇÃO DIZ: *Um dos princípios da vocação divina é a soberania de Deus. Ela consiste no total poder e domínio de Deus sobre todas as coisas. Tudo o que existe, desde as forças da natureza até todos os seres vivos, está subordinado a Deus e deve obediência a Ele.*

Na perspectiva arminiana, a soberania de Deus não significa um controle determinista absoluto sobre todas as ações humanas, mas sim Sua autoridade suprema sobre toda a criação, exercida de maneira sábia e relacional. Deus governa a história sem anular a liberdade da criatura, permitindo que Suas criaturas façam escolhas reais e responsáveis.

Soberania, então, pode ser definida como: o direito e o poder absoluto de Deus para governar todas as coisas segundo Sua vontade, mas de um modo que seja compatível com Seu caráter amoroso e com a liberdade moral do ser humano.

Essa soberania, no contexto em análise, se manifesta de duas formas principais:

- Deus pode ter propósitos específicos para alguém sem forçar ou manipular suas escolhas.

- Deus governa sem precisar determinar cada detalhe – Deus rejeitou Saul por sua desobediência (1Sm 15.26) e escolheu Davi, mas o caminho de Davi não foi mecânico ou programado como um robô.

2.2 O que é vocação divina?

A LIÇÃO DIZ: *A nossa vocação pode não seguir os moldes de alguns personagens bíblicos, como Abraão (Gn 12.1-3), Moisés (Êx 3.1-4), Davi (1Sm 16.1-13) e Jeremias (Jr 1.4-10). Talvez não sejamos ungidos por um velho profeta, surpreendidos por uma sarça ardente, tenhamos nossos lábios tocados ou ainda ouçamos uma ordem clara nos enviando para longe. Mas uma coisa é certa: Deus tem uma vocação para cada um de nós.*

A vocação divina é pessoal, intransferível e incontestável. Pessoal, porque Deus chama pessoas, não coisas; seres humanos, não instituições. Ao nos chamar, Ele coloca em nossos corações uma convicção profunda de propósito – o desejo de estar no lugar certo, no momento certo, realizando Sua vontade a cada dia. Intransferível, porque o propósito de Deus é único e personalizado. A vocação não se resume a um conjunto de tarefas, mas a um estilo de vida, fundamentado em um relacionamento exclusivo e íntimo com o Pai. Incontestável, porque a voz de Deus é clara e distinta. Quando Ele nos chama, gera em nossos corações uma convicção profunda, e, quando estamos fora de Seu propósito, sentimos um desconforto interior.

2.3 Buscando a nossa vocação.

A LIÇÃO DIZ: *É importante frisar que a nossa vocação divina pode não ser 'pregar para multidões', 'pastorear grandes igrejas' ou ainda 'ser um famoso ministro de louvor'. Salomão edificou o templo, mas quem assentou os tijolos? Neemias reconstruiu os muros (Ne 2.17), mas quem eram as pessoas que estavam ao seu lado? Busquemos, com sabedoria, a direção do Senhor para as nossas vidas.*

A Bíblia apresenta diversos exemplos de pessoas que viveram sua vocação segundo a vontade de Deus. Entre elas, Davi se destaca como um modelo de chamado e propósito. Para descobrir nossa vocação divina, é essencial buscar intimidade com Deus por meio da oração, da leitura da Palavra e da sensibilidade ao Espírito Santo. Porém, coloco em destaque outros três pontos:

- Seja fiel nas pequenas responsabilidades. Antes de se tornar rei, Davi era um simples pastor de ovelhas (1Sm 16.11). Ele desempenhava sua função com dedicação, protegendo o rebanho de leões e ursos (1Sm 17.34-35). Não espere grandes oportunidades para começar a servir. A fidelidade nas pequenas tarefas revela um coração disposto e preparado para responsabilidades maiores. Seja zeloso no que Deus confiou a você hoje.

- Tenha um coração segundo o coração de Deus. Deus escolheu Davi porque ele era um homem segundo o Seu coração (1Sm 13.14). Isso significa que Davi possuía um caráter alinhado com a vontade de Deus, buscava Sua presença, confiava em Sua Palavra e se arrependia quando errava. Viver segundo o coração de Deus envolve desejar o que Ele deseja, amar o que Ele ama e rejeitar o que Ele rejeita. Isso se manifesta na obediência, na humildade e no compromisso sincero com Sua vontade.
- Espere o tempo de Deus. Davi foi ungido rei ainda jovem, mas só assumiu o trono anos depois (2Sm 5.4). Durante esse período, ele passou por perseguições e provações, mas não tentou apressar os planos de Deus. Nem sempre o chamado se cumpre imediatamente. É necessário paciência e maturidade para esperar a hora certa. Use esse tempo para crescer espiritualmente e se preparar para as responsabilidades futuras.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. O SENHOR VÊ O CORAÇÃO

3.1 O que o homem vê?

A LIÇÃO DIZ: *O ser humano tem uma inclinação natural para julgar seus semelhantes com base naquilo que pode ser percebido externamente. A aparência física, as palavras bem colocadas, um gesto adequado à ocasião, as roupas bem escolhidas, a eloquência na argumentação, as causas defendidas, a seleção de fotos e as edições feitas para as redes sociais — tudo é levado em conta ao atribuir um juízo de valor sobre alguém que estamos conhecendo. Se alguém se destaca nesses critérios, facilmente será admirado, desejado e seguido. O contrário também se aplica: quantos são rejeitados e alvos de preconceito por conta de sua aparência?*

A história de Davi ilustra claramente a diferença entre a visão humana e a visão de Deus. O homem vê o exterior, porém, o Senhor, o coração” (1Sm 16.7). Jessé fez passar diante de Samuel todos os seus sete filhos, mas Samuel declarou: a nenhum deles Deus escolheu. Deus não procura semblantes formosos (1Sm 16.7); estatura física (1Sm 16.7); idade (1Sm 16.11); posição (1Sm 16.11). O Senhor olha para o coração (1Sm 16.7); e derrama o seu Espírito sobre aqueles que ele aceita (1Sm 16.13).

- O Homem valoriza a aparência externa (1Sm 16.6-7). Quando Samuel viu Eliabe, o filho mais velho de Jessé, ele imediatamente pensou que ele seria o escolhido de Deus por causa de sua aparência e estatura. A mentalidade humana muitas vezes associa grandezas a qualidades visíveis, como força, beleza, status e influência. No entanto, Deus rejeitou Eliabe e ensinou a Samuel que Ele não vê como o homem vê: “O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1Sm 16.7).
- O Homem ignora os pequenos e desprezados (1Sm 16.11). Davi nem sequer foi chamado inicialmente para o encontro com Samuel, pois seu próprio pai, Jessé, não o considerava uma opção viável. O desprezo dos homens não impede o chamado de Deus. Deus escolheu Davi justamente porque via nele qualidades que ninguém mais enxergava. Muitas vezes, o mundo não valoriza aqueles que estão em posições humildes, mas Deus usa os improváveis para cumprir Seus propósitos.
- O homem espera qualificações imediatas (1Sm 16.12-13). Para os homens, um rei deveria ser alguém experiente e preparado para a liderança. No entanto, Deus escolheu Davi enquanto ele ainda era um jovem pastor. A vocação de Deus nem sempre é evidente no momento do chamado. O processo de preparação é tão importante quanto a escolha em si. Davi foi ungido como rei, mas ainda levaria anos até assumir o trono, passando por um período de aprendizado e provações.

3.2 O que Deus vê?

A LIÇÃO DIZ: *Deus nos conhece por completo: nosso caráter, nossas intenções, nossa visão de mundo e a forma como nos dedicamos a buscar intimidade com Ele. Tanto o profeta quanto o pai do jovem percebiam e viam as coisas com limitações (1Sm 16.1). No entanto, Deus tinha planos surpreendentes para aquela ocasião, e um jovem pastor de ovelhas seria ungido como o novo rei de Israel.*

A escolha de Davi como rei de Israel revela princípios profundos sobre a forma como Deus enxerga o ser humano.

Primeiramente, Deus viu um coração sincero e íntegro. Diferente de Saul, que buscava justificativas para sua desobediência, Davi demonstrava um coração quebrantado e disposto a se corrigir diante de Deus (Sl 51.10). Além disso, Deus viu um jovem fiel no pouco. Antes de governar Israel, Davi era apenas um pastor de ovelhas, mas já demonstrava coragem e zelo ao enfrentar leões e ursos para proteger seu rebanho (1Sm 17.34-36).

Outro aspecto fundamental foi a confiança inabalável de Davi em Deus. Quando todos temiam Golias, Davi declarou com fé que o Senhor lhe daria a vitória (1Sm 17.45-47). Deus não apenas viu sua coragem, mas a fonte dessa coragem: uma fé genuína.

3.3 Como somos vistos?

A LIÇÃO DIZ: *Somos sempre vistos por Deus. O texto sagrado diz que os olhos do Senhor estão continuamente passando sobre a terra para fortalecer aqueles que têm o coração voltado para Ele (2Cr 16.9). Também somos vistos pelas pessoas que encontramos no dia a dia. Quando elas nos veem, conseguem enxergar um seguidor de Jesus?*

Somos vistos por Deus. A onisciência divina implica que Deus não apenas nos vê, mas nos conhece completamente. Sua visão não se limita ao exterior, mas penetra o mais profundo do ser humano, discernindo pensamentos, motivações e intenções (Sl 139.1-4; Hb 4.13). Em 2Crônicas 16.9, lemos que Seus olhos percorrem toda a terra para fortalecer aqueles que Lhe são fiéis. Deus não observa passivamente, mas age em favor dos que O buscam.

Esse olhar divino também implica juízo e graça. No contexto de 2Crônicas 16, Asa foi repreendido por confiar no auxílio humano em vez de confiar no Senhor. Isso nos ensina que ser vistos por Deus exige responsabilidade: Ele examina se nossa confiança está n'Ele ou em nossas próprias estratégias. No entanto, essa visão também é redentora. Deus viu o jovem Davi no campo, ignorado por sua família, e o escolheu como rei (1Sm 16.7,11-12). Seu olhar se volta para aqueles que, mesmo desprezados pelos homens, são achados fiéis diante d'Ele.

Somos vistos pelas pessoas. A maneira como o mundo nos enxerga é um reflexo do nosso testemunho. Jesus declarou que Seus discípulos seriam luz do mundo e sal da terra (Mt 5.13-16), ou seja, nossa conduta deve apontar para Ele. Em Atos 4.13, os apóstolos Pedro e João foram reconhecidos por sua ousadia e perceberam que haviam estado com Jesus. A presença de Deus na vida de alguém é visível até para aqueles que não creem.

Por outro lado, o testemunho cristão pode ser comprometido quando não vivemos de acordo com aquilo que professamos. Paulo advertiu os crentes para que suas vidas não fossem motivo de escândalo e, ao mesmo tempo, os encorajou a serem cartas vivas de Cristo (2Co 3.2-3). Nossa identidade como discípulos não se resume a palavras, mas é validada pela forma como vivemos.

Assim, se Deus nos vê em totalidade e os homens nos enxergam pelo nosso testemunho, a pergunta central é: aquilo que as pessoas veem em nós corresponde ao que Deus vê?

CONCLUSÃO

Davi nos ensina que Deus não se impressiona com a aparência, mas vê o coração. Escolhido e ungido pelo Senhor, sua jornada ilustra a soberania divina e a resposta humana ao chamado de Deus. Ele não era o mais forte ou o mais prestigiado, mas foi encontrado fiel e disposto. Sua vida aponta para Cristo, o Rei eterno, que governa com justiça e graça. Que possamos buscar um coração segundo o de Deus, confiando que Ele nos capacita para cumprir Sua vontade. O Senhor ainda chama e unge aqueles que se rendem ao Seu propósito.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus**. – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.